PRIVATE ACTION

REVISTA MENSAL
ANO VII - Nº 75

Cr$350,00

CURTA AINDA: DIÁRIO SEXUAL, LINDAS GAROTAS E FOTONOVELA ERÓTICA

ANÚNCIOS

Com ou sem foto, são muitas e variadas as propostas para você transar o sexo numa boa

PREÇO PARA MANAUS, BOA VISTA, SANTARÉM, RIO BRANCO, JI PARANÁ, PORTO VELHO E MACAPÁ (VIA AÉREA) 30% DE ACRÉSCIMO

PROIBIDA PARA MENORES DE 18 ANOS

Neste número,
Collection traz
para os leitores
mais uma seqüência
de suas lindas e
sensuais modelos

PRIVATE COLLECTION

GALVÃO
Editora e Distribuidora Ltda.

Diretor e Editor Responsável:
Pedro Galvão Moreira

Diretor de Redação e Produção:
Moacir Machado

Diretora de Arte:
Sílvia Ribas

Assistentes de Arte:
Fábio R. Moreira
Roberto Zoccola

Redatora:
Ivonete M. Nascimento

Revisora
Rosely de Paula

Fotografias:
Real Press International

Fotocomposição:
Tekla

Fotolitos:
Yanguer
Grisê

Distribuição exclusiva para todo o País:
Fernando Chinaglia Distrib. S.A. - Rua Teodoro da Silva, 907 Fone: 577-6655 - Rio de Janeiro RJ.

PRIVATE COLLECTION *é uma publicação mensal da Galvão Editora e Distribuidora Ltda. Redação, administração, publicidade e correspondência: Rua Guilherme Maw, 86 - Luz - São Paulo - SP - CEP 01105 - Telefone: 228-4618. Registro n.º 4.014, de 21/01/85, no 5.º Cartório de Registro de Títulos e Documentos, de acordo com a Lei de Imprensa. Os textos e fotos enviados pelos leitores são de sua inteira responsabilidade.*

REVISTA MENSAL • ANO VII
75.ª EDIÇÃO • AGOSTO 1991

EDITORIAL

Muito são os anúncios que continuam deixando de ser publicados, pelo não cumprimento das normas contidas no formulário de participação. A mais comum é a falta de xerox da cédula de identidade do anunciante. Solicitamos a todos os leitores que leiam atentamente todas as instruções, antes de enviar seu anúncio. Um aviso importante: na próxima semana estará nas bancas a Private Collection n.º 4.

Somos duas gaúchas doidas. Adoramos deixar os homens loucos.
Eu e Alice fomos num baile daqueles gauchescos e começamos a endoidecer um dos músicos. Quando acabou a festa o levamos para nossa casa.
SURUBAS NO SUL

Chegando no nosso abençoado lar nem perguntamos se ele queria beber algo. Começamos a tirar-lhe as calças e chupar seu maravilhoso membro.

Pô! Deixa um pouco para mim, diz minha amiga...

De repente o negócio funcionou e eu vi estrelas...
Ele enfiou com força seu cacete duro... ui... duro...

Não demorou para gozar nas minhas tetas. Fiquei louca de raiva. Vá ser galo assim lá no quinto dos infernos.

Minha amiga não sossegou e fez o caralho funcionar novamente. Foi um pouco demorado, mas homem bem tratado com duas línguas lhe acariciando não resiste. E realmente lá estava nosso cantador novamente pronto para uma ótima investida. Minha amiga não demorou e subiu no cacete rígido, esfomeada. Eu, nestas alturas apenas podia lamber os seus ovos, pois ele me disse que era sua tara predileta.

O cantador não teve pena.
Comeu minha amiga com um
senhor apetite.

Não se fez de rogada e se abriu toda. A vara quente desapareceu na sua gruta.

Não podendo resistir ao ver tudo lá no fundo, implorei para minha amiga, largar um pouquinho. Ela se negou e demorou mais um pouco para gozar. Foi um alívio para mim. Sentei nele novamente. Deslizava suavemente dentro de mim, me fazendo ver navios, aviões, fogos de artifício explodirem.

Boceta gostosa! Deliciosa!
Gema! Implore cadelinha...!

E foi assim que esgotamos nosso cantador. Eu e minha amiga temos certeza que homem como esse nem aqui e nem na China. Foi maravilhoso.
FIM